Acervo ISA

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Popular Class.: 72

Data: 30.07.83 Pg.:

Funai deixa em Minaçu quatro índios doentes

Estão doentes os quatro índios avá-canoeiros que na semana atrasada entraram em contato com o sertanista Antônio Boris, em Minaçu. Apesar da Funai, em Araguaína ter anunciado a designação de dois sertanistas, uma enfermeira e um intérprete para se deslocarem até a região, informações vindas de Minaçu davam conta, ontem, de que apenas Bonis continuava junto com os índios, num barraco distante da cidade.

Os quatro índios — um rapaz, uma menina e duas mulheres com aproximadamente 40 anos — entraram em contato com o sertanista pela primeira vez há mais de 20 dias, tendo ficado com ele três dias. Depois os índios fugiram mas deixaram sinais de que voltariam ao local. Eles deixaram um macaco e vários objetos. Três dias mais tarde eles retornaram e não mais fugiram.

TEMORES

Em Minaçu há temores de que a demora dos funcionários da Funai em chegar ao local poderá fazer com que o estado de saúde dos índios se agrave, além da possibilidade de uma nova fuga, o que tornaria a situação mais perigosa, já que existe a possibilidade de um encontro dos quatro com o restante do grupo, cerca de 20 índios arredios à civilização, disseminando-se a doença.

Atualmente existem apenas três avá-canoeiros civilizados e instalados na aldeia de Canoanã, no Parque Indígena do Araguaia, na Ilha do Bananal. Os outros continuam perambulando pela região de Cavalcante e nas margens do rio Maranhão à procura de alimentos. Segundo o sertanista Mário Arruda, do Instituto de Antropologia da Universidade Católica, os avá-canoeiros estão numa fuga desesperada "da civilização para a morte". No início dos contatos com os civilizados, os avá-canoeiros eram pacíficos, mas se tornaram arredios devido à violência dos brancos contra suas aldeias, onde os escravos sempre procuravam refúgio quando fugiam das fazendas.